

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

KAUANNY RANIELLE OLIVEIRA SILVA
PHOLIANA EDWIGES MERCÊS FERREIRA
RENATA DE OLIVEIRA BARBOSA

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: O DESAFIO
DE ABRIR SEU PRÓPRIO NEGÓCIO**

RECIFE
ANO

KAUANNY RANIELLE OLIVEIRA SILVA
PHOLIANA EDWIGES MERCÊS FERREIRA
RENATA DE OLIVEIRA BARBOSA

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: O DESAFIO DE ABRIR SEU PRÓPRIO NEGÓCIO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE
ANO

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586m Silva, Kauanny Ranielle Oliveira.

Microempreendedor individual: o desafio de abrir seu próprio
negócio / Kauanny Ranielle Oliveira Silva, Pholiana Edwiges Mercês
Ferreira, Renata de Oliveira Barbosa. - Recife: Edição do Autor,
2025.

38 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração,
2025.

Inclui Bibliografia.

1. Microempreendedores individuais . 2. Fatores de sucesso. 3.
Planejamento. 4. Crescimento. I. Ferreira, Pholiana Edwiges
Mercês. II. Barbosa, Renata de Oliveira. III. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 658

KAUANNY RANIELLE OLIVEIRA SILVA
PHOLIANA EDWIGES MERCÊS FERREIRA
RENATA DE OLIVEIRA BARBOSA

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: O DESAFIO DE ABRIR SEU PRÓPRIO NEGÓCIO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Dr^a Nome do Membro da Banca 1
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

. Prof. Dr^a. Nome do Membro da Banca 2
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 202X.

NOTA: _____

Dedicatória em itálico (OPCIONAL)

RESUMO

Microempreendedores individuais somam quase 65% do número total de empresas registradas no Brasil. Apesar do alto número de empreendimentos, menos de 30% deles continuam exercendo atividades após 5 anos de abertura. Isso posto, buscou-se com esse trabalho identificar quais são os fatores de sucesso e fracasso que podem auxiliar o microempreendedor individual a ter sucesso no negócio. A partir de pesquisa bibliográfica, os pesquisadores conseguiram identificar que não se pode generalizar os fatores fundamentais para o sucesso de um negócio, sendo fundamental que empreendedores avaliem seu negócio, stakeholders e o ambiente em que se inserem para que se possa chegar aos fatores que se adequam à sua situação. Os resultados demonstram que há muitos microempreendedores que executam suas atividades sem planejamento e conseguem se manter em atividade, porém, não apresentam crescimento ao longo dos anos, apesar de apresentarem potencial.

Palavras-chave: Microempreendedores individuais, fatores de sucesso, planejamento, crescimento.

ABSTRACT

Micro-individual entrepreneurs account for almost 65% of the total number of companies registered in Brazil. Despite the high number of businesses, less than 30% of them keep running after 5 years of opening. That being said, the aim of this study was to identify the success and failure factors that can help individual micro-entrepreneurs succeed in business. Based on bibliographical research, the authors were able to identify that it is not possible to generalize about the key factors for a successful business. It is essential for entrepreneurs to assess their business, stakeholders and the environment in which they operate in order to arrive at the factors that suit their situation. The results show that there are many micro-entrepreneurs who carry out their activities without planning and manage to stay in business, but do not show growth over the years, despite having potential.

Keywords: Individual micro-entrepreneurs, success factors, planning, growth.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 PERFIL DO MEI	9
2.2 CONTEXTO ATUAL DO MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDIMENTO	12
2.3 FATORES DE SUCESSO E DE FRACASSO PARA O MEI	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 PERFIL DO MEI	22
4.2 CONTEXTO ATUAL DO MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDIMENTO	25
4.3 FATORES DE SUCESSO E DE FRACASSO PARA O MEI	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 forçou muitos estabelecimentos a fecharem as portas e muitas pessoas a ficarem em casa. Diante desse cenário, muitos perderam seus empregos formais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021), a taxa média de desocupação em 2019 foi de 11,9% para 13,5% em 2020. A população ocupada teve aumento de 7,3 milhões de pessoas para 86,1 milhões, significando que metade da população em idade para trabalhar estava ocupada.

Em comparação, segundo o IBGE (2021) na sua pesquisa do perfil do MEI, no ano de 2019 o número de MEI cadastrados era de 9,6 milhões, representando 64,7% do total de empresas. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2023), a partir de dados do Ministério da Economia, em 2022 o número de CNPJ ativos no Brasil era de 20,2 milhões, destes 14,8 milhões era de MEIs, o que representava 73,4% do total de empresas à época da pesquisa. Atualmente, a partir de estatísticos extraídos do site da Receita Federal no dia 07/09/2024, o número de Microempreendedores Individuais - MEI registrados no Simei (sistema de recolhimento de tributos abrangidos pelo Simples Nacional) é de 16 milhões em todo o Brasil.

De acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia - SEFAZ-BA (2024), considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 do Código Civil. Não podendo contratar mais de um empregado, o qual deve receber o piso salarial da sua categoria, o MEI não pode ser sócio de outra empresa ou participar da administração diretamente, exercer apenas as atividades econômicas previstas no Anexo XIII, da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional de nº 94/2011. O MEI não pode auferir receita bruta superior a R\$81.000,00 no ano-calendário e deve ser optante pelo Simples Nacional.

Segundo a pesquisa do perfil do MEI realizada pelo IBGE (2021), cerca de 70% dos empreendedores possuíam algum vínculo empregatício no mercado formal antes de se filiar ao MEI, 14,9% dos MEI atuam concomitantemente como empregados. A maior causa de desligamento do MEI do mercado formal antes de abrir seu negócio foi por motivação do empregador ou por justa causa, a qual soma 39% das demissões. A partir destes dados, foi proposto o seguinte problema de pesquisa: Quais os

desafios encontrados pelo Microempreendedor Individual podem ser ligados ao sucesso do seu empreendimento?

Este trabalho se justifica pela crescente quantidade de MEIs que abrem seu CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), seja por oportunidade ou por necessidade, e enfrentam desafios para se manter no mercado. Buscou-se levantar as questões críticas relacionadas ao sucesso e fracasso dos microempreendedores e apresentar suas causas e possíveis soluções que possam ajudar os empreendedores a manter seus empreendimentos.

Para auxiliar a solucionar o problema de pesquisa, serão trabalhados os seguintes objetivos ao longo do trabalho: mapear pesquisa sobre o MEI no Brasil de modo a entregar informações de como pode ser criado e desenvolvida essa modalidade, apresentando dados acadêmicos positivos e negativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PERFIL DO MEI

O MEI deve seguir a lei específica que dispõe acerca das regras que precisam ser observadas a fim de garantir seu enquadramento como MEI. Regidos pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 e com alterações trazidas pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, os microempreendedores individuais têm direito a abrir seu registro sem custos e não terão custos adicionais ligados ao seu registro como: sindicatos, regulamentação, vistoria e fiscalização do exercício por exemplo. Serão considerados MEI se: não exercer nenhuma das atividades listadas nos anexos V ou VI da referida lei, não possuir mais de um estabelecimento, não contratar mais de um empregado, não ser titular, sócio ou administrador de outra empresa ou registrar a empresa na forma de *startup*. (BRASIL, 2008)

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2024) realiza regularmente a pesquisa do perfil do MEI, com vistas a oferecer apoio às empresas de forma coletiva de acordo com as necessidades observadas nos resultados. Segundo o SEBRAE o perfil do MEI apresenta as seguintes características:

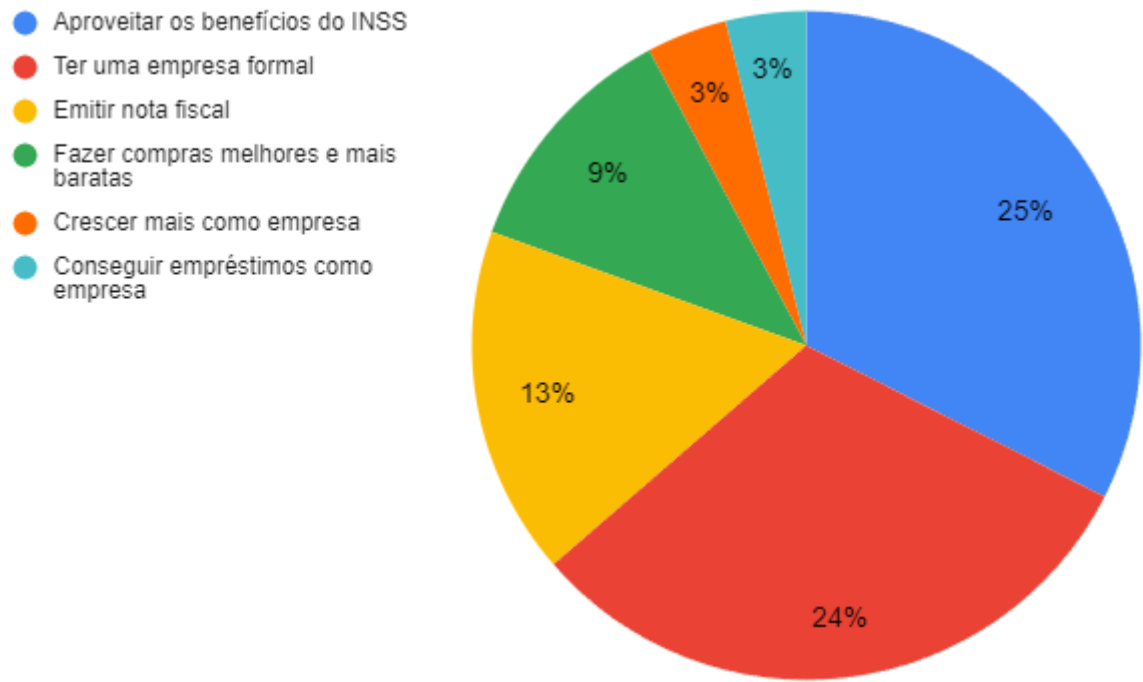
Tabela 1: Dados de perfil do MEI:

PERFIL DO MEI				
Idade	29 anos ou menos	entre 30 e 39 anos	entre 40 e 49 anos	mais de 50 anos
	15%	31%	28%	26%
Raça/cor	Branco	Pardo	Pretos	Amarelos
	47%	39%	9%	2%
Renda domiciliar	até 2 salários mínimos	entre 2 e 5 salários mínimos	mais de 5 salários mínimos	
	15%	52%	32%	
Local de trabalho	em casa	estabelecimento comercial	na rua/feira	
	40%	28%	11%	

Fonte: SEBRAE, 2024 - elaborada pelos autores.

O SEBRAE (2024) perguntou aos empresários qual a motivação para se tornar MEI. Segundo a maioria dos empresários, sua motivação foi aproveitar os benefícios do INSS, seguido por ter uma empresa formal e emitir nota fiscal.

Gráfico 1: Qual a motivação para se tornar MEI?



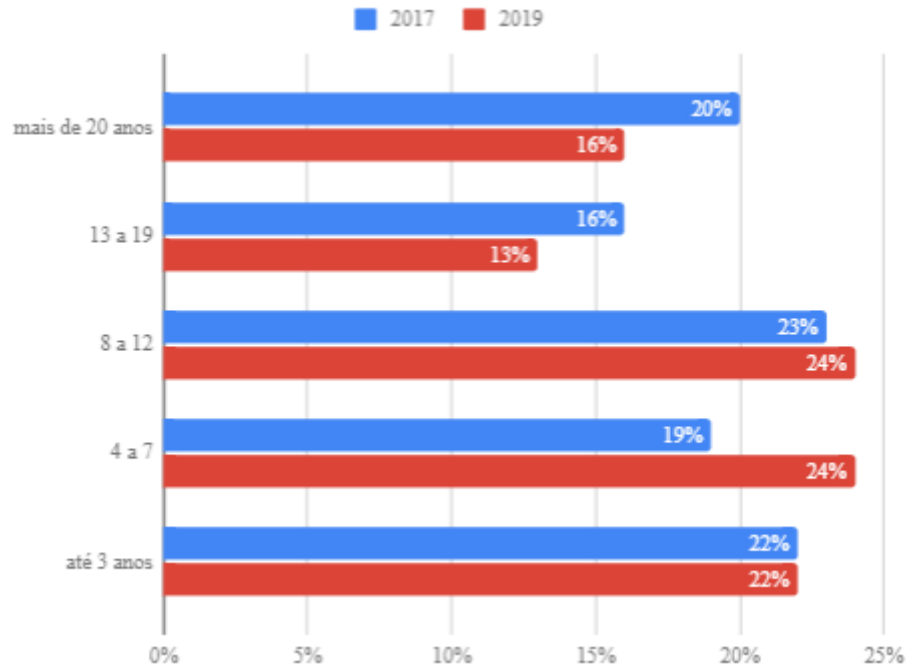
Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com os resultados obtidos, as maiores motivações apresentam características tributárias, enquanto as motivações menos respondidas estão relacionadas ao crescimento e expansão da empresa.

Em seguida, na mesma pesquisa o SEBRAE (2024) perguntou aos MEI por quanto tempo eles estiveram na informalidade, buscando entender se os empresários

se encontram na categoria de risco de fechamento ou se atuam no mercado por mais de 5 anos, figurando na categoria de empresa estável.

Gráfico 2: Por quanto tempo os MEI estiveram na informalidade?



Fonte: SEBRAE, 2024.

Os resultados obtidos demonstram que maior parte dos MEI entrevistados têm perfil de maturidade já consolidada, tendo menor risco de fechar as portas, este fato não será apresentado ao se observar o tempo de atuação do negócio por agentes externos, que observarão o tempo de abertura do MEI e tomarão decisões de relacionamento com o empreendimento inicialmente ligadas ao documento oficial.

Outros dados levantados relacionados ao gráfico acima obtiveram os seguintes resultados: 57% dos MEI são homens, 72% dos entrevistados disse que a formalização trouxe mais condições de compra, 71% disse que ajudou a vender mais, 12% fizeram negócios com o governo e 48% vendem para outras empresas. Para 76% as atividades realizadas como MEI são sua única fonte de renda e para 28% é a única fonte de renda de toda a família. (SEBRAE, 2024)

De acordo com Cavalheiro e Mariano (2023), existem empreendedores na informalidade em todo o mundo. Motivados por necessidades econômicas e fatores como legislação trabalhista rígida, muitos dos empreendedores informais atuam em áreas como limpeza, mas não significa que eles não aspiram por crescimento do seu empreendimento. Segundo os autores, no caso brasileiro, a maior parte dos

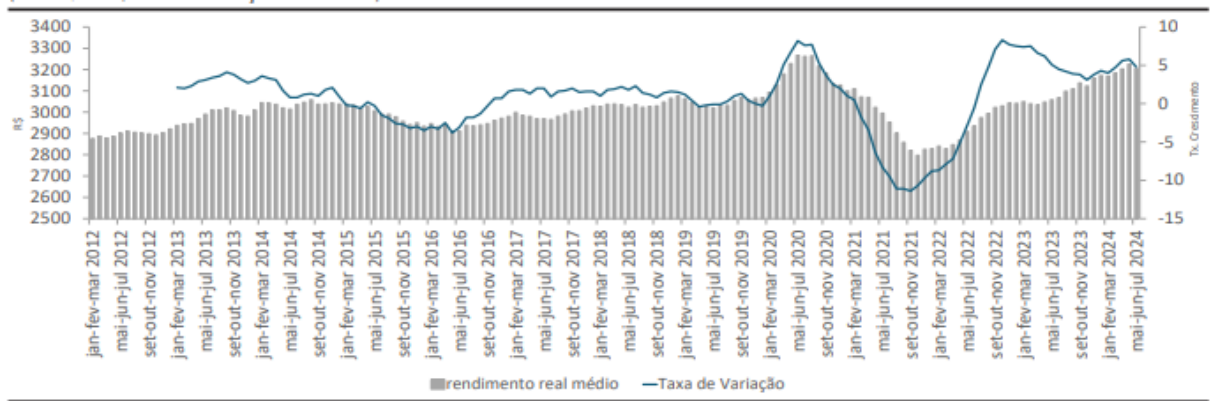
microempreendedores individuais registrados atua no setor de serviços, trabalhando como prestador de serviço para outras empresas, como no setor de salões de beleza e contabilidade.

2.2 CONTEXTO ATUAL DO MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDIMENTO

Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA (2024), houve um aumento dos rendimentos de trabalho do segundo trimestre de 2024, consolidando o aumento da renda habitual anual média, neste ano o pico do aumento foi alcançado em abril. O maior aumento observado nos grupos demográficos figura no Nordeste, entre os trabalhadores acima de 60 anos com nível superior completo. O crescimento foi baixo para trabalhadores com ensino fundamental incompleto ou inferior, e o mais baixo registro foi entre jovens de 14 a 24 anos da região Centro-oeste.

No mesmo relatório, quando analisado o tipo de vínculo, trabalhadores privados com carteira assinada apresentaram a menor taxa de crescimento (4,4%) enquanto trabalhadores por conta própria (7%), empregados sem carteira (7,9%) e do setor público (7,4%) apresentaram as maiores altas. Os piores desempenhos foram observados nos setores de construção (-1%), agricultura(0,5%) e serviços profissionais(2,1%), já na indústria e administração pública, os trabalhadores mostraram crescimento acima de 8%. A partir do segundo trimestre de 2022 começou-se a observar a queda na desigualdade causada pela pandemia, como pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 1: PNAD contínua: Rendimento habitual médio



Fonte: IPEA, 2024

A partir do gráfico, observa-se que a renda do brasileiro empregado está aumentando, se aproximando da maior alta observada na série histórica analisada. Esses dados apontam para recuperação da economia pós-pandemia e com o aumento do rendimento médio, segue aumento do consumo e as empresas deverão observar aumento nas vendas de produtos e serviços.

Ainda no relatório do IPEA (2024) foi abordado que a proporção dos domicílios sem renda de trabalho em razão da pandemia aumentou no primeiro trimestre de 2020 de 22,7% para 28,7% no segundo trimestre do mesmo ano. Essa proporção se manteve estável até o primeiro trimestre de 2021, demonstrando lenta recuperação. No segundo trimestre de 2024 a proporção de domicílios sem renda do trabalho foi de 23,3%, porém a proporção mais baixa observada foi de 22% ao longo do ano de 2022. De acordo com o relatório, os trabalhadores sem carteira assinada foram os que mais sustentaram o crescimento de renda, seguidos por servidores públicos.

Segundo o IBGE (2021) a maior parte do MEI em 2021 não era filiada por mais de 5 anos, o que, segundo o órgão, não os insere na categoria de sobreviventes. Apenas 27,9% dos MEI poderiam ser considerados sobreviventes naquele ano, ou seja, passaram das fases de maior risco do negócio e têm mais possibilidade de continuarem em atuação por muitos anos. Acerca dos vínculos de trabalho, 30% dos MEI não tinham vínculo de trabalho entre os anos de 2009 e 2021, 95,4% tinham vínculo trabalhista antes da filiação do MEI e apenas 14,3% deles tinham experiência prévia na mesma área que abriram sua empresa. Em 2021, 14,9% dos MEI atuavam concomitantemente como empregados.

Para Moraes (et.al, 2022), se inicia o empreendimento por necessidade, em sua maioria, em locais onde as economias são menos estáveis e os empreendimentos apresentam baixo potencial de crescimento. Já em países com melhores níveis de desenvolvimento, predomina o empreendedorismo por oportunidade. Decerto, não há motivo simples para iniciar um empreendimento, sendo necessário uma série de fatores que podem influenciar na decisão, podendo eles ser: tecnológicos, econômicos, institucionais e culturais. Ainda, os autores citam que essa tendência se repete sempre que há um período de baixo crescimento econômico e que os negócios reduzem suas atividades quando o crescimento econômico aumenta.

2.3 FATORES DE SUCESSO E DE FRACASSO PARA O MEI

De acordo com o SEBRAE (2023) os fatores críticos de sucesso do negócio são como pilares que permitem a construção sólida da empresa. O primeiro FCS (fator crítico de sucesso) é o posicionamento da empresa, definir a missão, visão e valores irá fazer com que o diferencial de mercado seja aparente ao cliente. O segundo é a definição de mix de produtos, ou seja, ter variedade de produtos/serviços para oferecer irá atrair mais clientes. O terceiro FCS é a atração de clientes, que, a depender da localização e circulação de pessoas, pode aumentar os custos com divulgação e outros serviços que poderão melhorar a oferta de produtos. O quarto é atendimento ao cliente e conversão de vendas. Ter atenção às necessidades do cliente e saber como atender a essas necessidades é o principal elo com o cliente. O quinto é relacionamento. Um bom pós vendas, tratar o cliente com respeito e manter o relacionamento mesmo após uma venda bem sucedida irá fazer com que o cliente volte mais vezes e até faça propaganda do negócio para conhecidos.

Para Chiavenato (2014) a contribuição trazida pelos indicadores financeiros e não financeiros - quantificados e objetivos - que avaliam e medem o desempenho organizacional ou de setores específicos, foi fundamental para diagnosticar os sinais vitais da organização. O sistema de medição de indicadores funciona como um painel de controle para que a organização ou cada departamento possa avaliar o seu desempenho periodicamente, baseado no planejamento dos objetivos organizacionais, em busca de evitar se desviar do melhor caminho previsto. O autor apresenta três áreas principais que utilizam medição, avaliação e controle: Resultados, Desempenho e Fatores Críticos de Sucesso

Segundo Erpen (et.al, 2021) o uso de métodos de avaliação dos fatores críticos de sucesso (FCS) agrega valor ao planejamento estratégico da organização, sendo necessário aliar teoria e prática para evidenciar em cada caso como se aplica cada fator na empresa ou setor específico. O levantamento dos FCS normalmente utilizados no setor, e então, adaptados para a realidade do negócio, são fundamentais para evitar o fracasso, seja de projetos ou do próprio negócio. Para garantir que sejam escolhidos os fatores adequados, deve-se avaliar: os objetivos estratégicos da empresa, a experiência do gerente de projetos e o ambiente competitivo.

Para Andrade e Silva (2021), métodos de desenvolvimento de estratégia de negócios validados no mercado muitas vezes não funcionam para MEIs, seja porque a empresa não pode ter mais de um funcionário, significando não ter vários níveis hierárquicos, ou seja por sua cadeia de produção limitada. As necessidades

identificadas também são diferentes. Por exemplo, enquanto empresas precisam de controle complexo, apenas um controle de receitas, despesas e prazos é suficiente para que o MEI controle seu empreendimento.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa bibliográfica, tomada como base principal, estudos realizados por órgãos governamentais aliados a artigos para possibilitar a correlação dos dados. Desenvolvida com base em materiais já produzidos, sendo eles livros, artigos e pesquisas, tendo como vantagem a ampla gama de fenômenos disponíveis para pesquisa, principalmente quando os dados a serem utilizados estão dispersos entre vários tipos de pesquisa. O que pode ser também uma desvantagem, pois muitas fontes de dados podem apresentar resultados equivocados, sendo necessário uma maior atenção ao se utilizar várias fontes. (GIL, 2002)

A pesquisa será quali-quantitativa, pois serão analisados dados de pesquisas e questionários (de fontes externas) para então se fazer uma análise subjetiva dos dados, a partir do levantamento de hipóteses e discussão das hipóteses levantadas à luz das teorias e estudos realizados na área. Para Demo (apud Almeida, 2021), diversas pesquisas utilizam os métodos qualitativo e quantitativo ao mesmo tempo a fim de criar pontos de relação e convergência em que dados complementam teoria para uma maior compreensão do fenômeno.

O objetivo do estudo será alcançado a partir de pesquisa explicativa, a qual busca identificar quais situações colaboram para os fenômenos observados nos dados levantados e permite que sejam utilizados métodos de exploração das questões levantadas, a partir de métodos científicos validados anteriormente em outras pesquisas científicas. Almeida (2021), elucida que as pesquisas explicativas: “sendo mais complexas, tem como objetivo registrar, classificar, analisar e interpretar os fenômenos ou fatos observados/estudados, a fim de buscar e compreender suas causas, seus fatores, suas variáveis e suas consequências.”

Os dados quantitativos foram coletados de pesquisas feitas por órgãos e instituições governamentais, aplicados com empreendedores reais a partir de suas experiências, foram buscados dados recentes, devido à crise pós-pandemia que obrigou pessoas a ficarem em casa e muitos negócios não suportaram as perdas

causadas pela suspensão de suas atividades. Para a comparação qualitativa foram utilizados artigos científicos, de período de publicação similar, que expliquem os fenômenos ligados à crise pós-pandemia e artigos que tratem de assuntos ligados à sobrevivência e prosperidade de negócios de MEIs. Foi utilizada a legislação aplicada aos MEI de forma a fomentar a análise dos dados de acordo com a norma.

A base de dados escolhida para os artigos foi, em um primeiro momento, a Scielo, pois possui artigos publicados em revistas e periódicos, atuais e abertos. As palavras chave escolhidas foram: “microempreendedor individual” que não obteve muitos resultados relevantes a este estudo, mas após leitura levaram à pesquisa do termo “fatores críticos de sucesso” que inspiraram a busca por um assunto mais orientado à análise dos dados coletados. Buscando artigos de 2019 a 2024, foram lidos 7 artigos que tratavam sobre micro e pequenas empresas, pois estas são amparadas pela lei trazida.

Por ter obtido poucos resultados na primeira base de dados, utilizou-se outra plataforma de periódicos, a Spell. Ao pesquisar o tema “microempreendedor individual” com os mesmos filtros da pesquisa anterior, foram obtidos outros 7 artigos, destes, 3 artigos foram utilizados por sua relevância ao tema. O tema “perfil do microempreendedor individual” retornou o total de 4.420 resultados, dos quais em sua maioria foram estudos locais realizados em cidades específicas e também apenas publicados como trabalho de conclusão de curso. Apenas 20 deles até a página 5 com o filtro “desde 2020” foram artigos publicados em revista científica.

Quanto ao tema “fatores críticos de sucesso”, a busca neste site encontrou 22 artigos, com os mesmos filtros, dentre os quais, nenhum teve relação com microempreendedores individuais. Adicionalmente foi utilizado o Google Acadêmico para complementar a pesquisa, o qual, retornou 20.700 resultados com o filtro “desde 2020”. Foram utilizados 7 artigos até a página 3 da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos pelos autores utilizados como base para a discussão. Na tabela abaixo foi apresentado um resumo de cada artigo utilizado para a apresentação dos resultados e então será apresentado o resultado detalhado de cada fonte utilizada para então se chegar às considerações finais observadas pelos autores ao analisar a bibliografia.

Ano	Autor	Título do artigo	Objetivo da pesquisa	Estilo	Conclusão
2020	SANTOS, SILVA & CORREIA	A percepção do microempreendedor individual sobre o benefício econômico-financeiro após a formalização do seu negócio em Mato Grosso	Analisar a percepção dos Microempreendedores Individuais (MEIs) do município de Cáceres-MT em relação aos benefícios econômico-financeiros em razão da formalização de seus negócios	Descritiva	Observa-se que, na percepção dos empreendedores individuais, não houve mudança significativa para o seu negócio.
2021	CURTY & DAMASO	Análise do Perfil do Microempreendedor Individual Sob a Ótica do Planejamento	Analisar o perfil do microempreendedor individual sob a ótica do planejamento de seu negócio.	survey	Os microempreendedores não planejam o seu negócio por completo e acabam dificultando a gestão do empreendimento com essa falta de planejamento.
2021	MOREIRA et al.	O perfil do microempreendedor individual nacional	Ajudar a entender o perfil do MEI em nível nacional	bibliográfica	Foi identificado o perfil do MEI e suas principais dificuldades
2024	CURTY et al.	Microempreendedor Individual: Análise de Perfil baseada no Planejamento Inicial do Negócio	Identificar e analisar o perfil do microempreendedor individual sob a ótica do planejamento de seu negócio.	survey	Foi possível concluir que os microempreendedores não planejam o seu negócio por completo o que implica em dificuldades na gestão do seu próprio empreendimento
2022	DOS ANJOS et al.	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS DAS PEQUENAS EMPRESAS QUE MOVEM O BRASIL	apresentar as multifaces do microempreendedor individual	bibliográfica	a maioria dos Microempreendedores atuam em casa, com renda até 4 salários mínimos, estética é um dos mais atuantes, seguido pelo comércio de vestuário e acessórios.
2020	ROCHA ALVES et al.	UM ENSAIO SOBRE O PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NA CIDADE DE POUSO ALEGRE - MINAS GERAIS	apresentar análise do perfil do microempreendedor individual no município de Pouso Alegre, cidade localizada no interior de Minas Gerais.	bibliográfica	identificou o perfil do MEI na cidade e associou o aumento às avançadas taxas de desemprego observadas

2021	ARAÚJO et al.	VANTAGENS DA FORMALIZAÇÃO PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): ESTUDO NA FEIRA DA CIDADE NOVA II.	apresentar as vantagens econômicas e sociais para pequenos negócios obtidos através da formalização	survey	A maioria dos feirantes buscam oportunidade de crescimento, porém, necessitam de mais ações perceptivas para estímulo à formalização e com isso sair da informalidade.
2021	WISSMANN	DISCURSOS E DESCONSTRUÇÃO SOBRE A FIGURA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)	Debater as representações produzidas pelo conjunto social em que se inserem os microempreendedores individuais	bibliográfica	buscou mostrar características do MEI que não são comumente abordadas para incentivar a produção de políticas públicas e conteúdo midiático mais precisos
2023	ANTÔNIO BASTOS FILHO et al.	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS COMERCIANTES DO SETOR VAREJISTA, VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS DE PASSOS-MG	descrever o perfil dos empreendimentos na categoria MEI do setor varejista de vestuários e acessórios de Passos-MG.	bibliográfica	A maior dificuldade de manter o empreendimento está atrelada a gestão, enquanto os benefícios listados foram uma maior facilidade na formalização, a possibilidade de empregar um funcionário de carteira assinada e ter uma renda mínima
2024	ANSILIERO, COSTANZI & CIFUENTES	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO, REVISÃO DA LITERATURA E TEMAS PARA O DEBATE	traçar um retrato legal desta intervenção, notadamente no âmbito do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e de seus resultados mais importantes	bibliográfica	Identificaram-se pontos em que o MEI precisaria ser repensado, à luz das recentes transformações ocorridas no país, para evitar a continuidade e/ou potencialização de seus efeitos adversos e preservar seus efeitos positivos.
2021	MILLABERNARDES SILVA & DORNELAS	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) DO SETOR DE COMÉRCIO: processo empreendedor e características empreendedoras sob a ótica dos gestores de um município do Centro-Oeste de Minas Gerais	conhecer o MEI do setor de comércio de um município do Centro Oeste de Minas Gerais	survey	Os empreendedores apontaram estar satisfeitos com os empreendimentos que possuem, a oportunidade de negócio foi a principal motivação para empreenderem e a persistência foi a principal característica que os definem.

2021	DOS SANTOS AMORIM & CARDOSO	IMPORTÂNCIA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) NA GERAÇÃO DE RENDA E EMPREGOS NO BAIRRO MOREIRAS NA CIDADE DE ACOPIARA, CEARÁ, BRASIL	identificar a contribuição da política do Microempreendedor Individual (MEI) na geração de renda e trabalho no Bairro Moreiras na cidade de Acopiara/CE.	pesquisa de campo	os MEIs formalizados têm relevância na geração de renda dos formalizados, apesar de ser constatado um pequeno número de contratações, apenas 16,67% têm algum funcionário contratado
2021	DOS SANTOS FERNANDES & DA SILVA COSTA	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL E SEUS BENEFÍCIOS	mostrar a importância de estar formalizado como Microempreendedor individual com ênfase nos benefícios e vantagens.	bibliográfica	Os benefícios motivadores para que o trabalhador informal se torne MEI estão relacionados à empresa como obtenção de CNPJ e emissão de nota fiscal, seguido dos direitos previdenciários.
2024	TONDOLLO et al.	RESULTADOS E DISFUNÇÕES NA UTILIZAÇÃO DA POLÍTICA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) POR EMPREENDEDORES DE BAIXA RENDA	Compreender a utilização e os resultados da Política do Microempreendedor Individual para os empreendedores de baixa renda.	exploratória	Os resultados da pesquisa indicam que os principais benefícios do MEI para os empreendedores de baixa renda são o acesso a novos mercados, a melhoria da relação com fornecedores, a melhoria na renda, a percepção de cidadania e os benefícios da previdência social.
2024	CORREIA FILHO et al.	Empreendedorismo inclusivo: análise do modelo microempreendedor individual	demonstrar uma visão dos atuais microempreendedores individuais, ressaltando os principais pontos apresentados pelo Sebrae em suas pesquisas e publicações nos últimos anos	bibliográfica	Verificou-se que o microempreendedor individual tem se mostrado uma política pública exitosa e tem propiciado a uma parcela da população a sua reinserção no mercado de trabalho
2024	MAIA & SARAIVA	Entre Impostos e Sonhos: A Jornada do Microempreendedor Individual em Juazeiro do Norte-CE	analisar a relação entre os problemas mais comuns enfrentados pelos microempreendedores individuais com a carga tributária aplicada e identificar o perfil dessa categoria	survey	os MEI possuem uma compreensão acerca da carga tributária, assim como reconhece a importância da gestão desses tributos alinhados ao controle financeiro e administrativos do negócio, todavia a maioria relatou não relacionar a

					gestão da empresa com a carga tributária.
2024	SILVA, REIS & SANTANA	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): ANÁLISE SOBRE O CRESCIMENTO NO SETOR DO COMÉRCIO NO MUNICÍPIO DE BOCA DO ACRE NO ANO DE 2022	analisar o crescimento e a importância dos Microempreendedores Individuais (MEI) no setor do comércio no município de Boca do Acre durante o ano de 2022.	Descritiva	Apesar dos desafios, o crescimento dos MEIs no comércio de Boca do Acre contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento econômico e social do município durante o período analisado.
2023	CAVALHEIRO & MARIANO	Assessing the Impact of the Implementation of the Individual Micro-Entrepreneur Act in Brazil	analisar, a partir de evidências empíricas, as falhas no conhecimento relacionado à implementação da lei do microempreendedor individual na formalização dos empreendimentos	estudo de caso	foi identificada uma alta concentração regional de MEIs a depender do porte da cidade e dos produtos comercializados. Ainda, muitos MEI se registram para prestar serviço para outras empresas e não abrir seus próprios negócios
2021	ERPEN et al.	Proposed model of analysis of the perception of the relative importance of Critical Success Factors (CSF) in the civil construction industry (CCI) using Artificial Neural Networks (ANNs): application in the academic universe	revisar literatura a respeito de fatores críticos de sucesso para gerenciamento de projetos	survey	a utilização de inteligência artificial para identificar os fatores críticos de sucesso se provou bem sucedida e eficaz na elaboração das perguntas utilizadas na pesquisa
2021	ANDRADE & SILVA	GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO SOBRE O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL DO SETOR DE COMÉRCIO DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS-ES	contribuir com informações que possam auxiliar a gestão empresarial dos MEIs do setor de comércio em São Mateus	pesquisa de campo	Os MEIs necessitam de auxílio na abertura do negócio para que se mantenham sustentáveis e tenham menos dificuldades na condução e gestão do negócio.

2022	MELO, TRINDADE & FERREIRA	APLICAÇÃO DO BUSINESS MODEL CANVAS E ANÁLISE SWOT: CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO EMPRESARIAL DE UM MICROEMPREENDEDOR.	identificar as contribuições das aplicações das ferramentas Canvas de Modelo de Negócio e Análise SWOT para um microempreendedor.	estudo de caso	foram apresentadas as contribuições que as ferramentas viabilizam, considerações acerca da necessidade de avaliação, gerenciamento do negócio e, impactos ocasionados pela ausência de gestão.
2022	MENEZES & VIEIRA	Stakeholders, fatores críticos de sucesso e geração de valor em parcerias público-privadas	analisar o papel dos stakeholders na geração de valor em parcerias público-privadas no Brasil, considerando suas motivações e os fatores críticos que determinam o sucesso desse tipo de colaboração	survey	foram identificados os fatores críticos de sucesso, os elementos de valor e os fatores determinantes para a cooperação mais recorrentes nessas parcerias.
2020	CONEJERO, ALVES & LIMA	Uma análise dos fatores críticos de sucesso dos negócios de impacto socioambiental aplicados ao agronegócio: um estudo multicase	discutir os fatores críticos dos negócios sociais aplicados ao agronegócio, considerando tanto o segmento da agricultura empresarial quanto o familiar.	bibliográfica	Dentre os resultados, pode-se citar os fatores críticos de sucesso dos casos estudados e as principais características que formam o perfil de liderança dos empreendedores.
2023	SCHIMMACK, PERES & CRESCITELLI	Ecosistemas de empreendedorismo regional: fatores críticos de sucesso	analisar as características de sucesso para um ecossistema de empreendedorismo regional.	survey	foi possível recomendar ações que possam fortalecer o Ecossistema de Empreendedorismo Regional.
2024	COSTA et al.	OS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NA GESTÃO POR PROCESSOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO	analisar os fatores críticos de sucesso para a gestão de processos em uma distribuidora.	estudo de caso	Obteve-se a identificação dos fatores críticos de sucesso em BPM relacionados às dimensões de gestão, processos, tecnologia e fatores humanos.
2021	LIBRELA TO & LACERDA	Fatores críticos de sucesso do ecossistema de inovação: uma meta-síntese sobre a participação de universidades	identificar quais são os fatores críticos de sucesso para implementação da universidade empreendedora na visão da comunidade	bibliográfica	A partir desta análise as universidades podem identificar as demandas e planejar as ações estratégicas para criação, inserção ou adequação, bem como rever seu

			científica brasileira.		modelo de atuação em ecossistemas de inovação.
--	--	--	------------------------	--	--

4.1 PERFIL DO MEI

Para se identificar quais são os fatores que determinam o sucesso do MEI é necessário, dentre outros quesitos, identificar o perfil desses empreendedores. A seguir, foram trazidos resultados de estudos e pesquisas que apresentam diversos perfis de empreendedores, o que, como pode ser observado, apresenta variações de acordo com a localidade do empreendimento. Curty et al. (2024) definem o empreendedor como aquele que destrói a ordem econômica existente, seja pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou exploração de recursos materiais. O empreendedor utiliza a criatividade para identificar oportunidades e transformá-la em algo lucrativo.

Santos, Silva e Correia (2020) realizaram um estudo com microempreendedores no estado de Mato Grosso e da amostra de empresários constataram que o perfil do empreendedor é composto em sua maioria de homens, na faixa etária entre 30 e 50 anos, com escolaridade entre ensino fundamental completo a ensino médio/técnico completos. Sendo que a pesquisa foi realizada com empreendedores recém formalizados, ao questionar qual era sua ocupação antes da formalização, 35,4% estavam desempregados e 21,12% já eram microempreendedores na informalidade enquanto 31,67% estavam empregados. Há um equilíbrio entre os que atuam no comércio e os que atuam no setor de serviços.

No estudo realizado por Curty e Damaso (2021) no Rio de Janeiro e segundo a pesquisa aplicada, enquanto 12% fatura um valor mensal próximo ao limite de R\$6.750,00, 16% dos entrevistados fatura mensalmente até R\$1.000,00 valor abaixo do salário mínimo (R\$1.100,00 em 2021 quando a pesquisa foi aplicada), o que pode ser explicado pelo fato de muitos MEI serem abertos como complemento de renda. A maior parte dos MEI (60%) foram formalizados a 2 anos ou menos, coincidindo com o início da pandemia de Covid-19 e com isso o aumento do desemprego.

Milla Bernardes Silva e Dornellas (2021) traçaram o perfil do MEI comerciante em um município de Minas Gerais. Foi identificado que os empreendedores, influenciados por fatores ambientais, abriram seus negócios por oportunidade. Os empreendedores se auto definem como persistentes, que buscam oportunidades e possuem iniciativa. Os respondentes demonstraram paixão pelo negócio, além de executarem o planejamento, possuírem recursos e enxergarem uma oportunidade antes de abrir o negócio, demonstrando características empreendedoras.

Na cidade de Acopiara - CE, Dos Santos Amorim e Cardoso (2021) identificaram que os empreendedores levaram mais tempo para aderir à formalidade, com a motivação principal, ter direito a benefícios previdenciários como aposentadoria e licenças. Os entrevistados alegaram que ainda há muitos fatores a serem melhorados ligados à formalização para torná-la mais atraente, porém não se mostraram insatisfeitos, apenas não observaram grandes mudanças após a formalização.

De acordo com os quatro estudos acima, observa-se uma divergência nos objetivos dos MEI dos estados analisados. Enquanto no Mato Grosso os empreendedores abrem seus negócios como única fonte de renda, a maior parte dos empreendedores do Rio de Janeiro iniciam o empreendimento como fonte de renda adicional e seu faturamento mensal figura abaixo do salário mínimo. Já em Minas Gerais, o que aconteceu foi que os empreendedores enxergaram oportunidades para empreender, paixão pelo negócio e planejamento prévio. No Ceará, foram trazidos empreendedores já estabilizados que se formalizaram recentemente, analisando a motivação para a formalização, nesses quatro casos pode se observar as divergências regionais que influenciam a abertura do MEI.

Cavalheiro e Mariano (2023) observaram que as concentrações mais altas de microempresas está diretamente ligado ao tamanho da população local, muitas vezes trabalhando como prestadores de serviço temporário para outras empresas, especialmente nos grandes centros urbanos.

Em pesquisa que abordou as áreas de atuação, dos Anjos et al. (2022) afirmam que a maior concentração dos microempreendedores atua nas áreas de beleza, serviços domésticos e vestuário. A maior parte deles trabalha em casa sem um ponto comercial, ou trabalham como terceirizados, suas motivações para formalização foram a necessidade de renda ou a busca por independência. Muitos estiveram na informalidade por em média 8 anos e a sua motivação para se formalizar foi a

oportunidade de obter benefícios do INSS. Pode-se inferir desses dados que parte considerável dos MEI abordados nesta pesquisa trabalha como prestador de serviços.

Adicionalmente, Ansiliero, Costanzi e Cifuentes (2024) abordam o assunto legal. Como existem casos de MEI que trabalham como prestadores de serviço para outras empresas, buscando a redução de custos na contratação de pessoal, existem procedimentos de fiscalização para evitar que se configure relações de emprego nesses casos. Ainda, apresentam leis, resoluções e projetos de incentivo ao empreendimento para as classes menos amparadas como artesãos e caminhoneiros, permitindo melhores condições de atuação para essas classes. A preocupação com o aspecto legal se faz válida no cenário atual de empreendimento, visto que muitos buscam o MEI como alternativa de emprego, visto que as ofertas de emprego formal sofreram redução e a busca por prestadores de serviço aumentou.

Para Araújo et al. (2021) o perfil do MEI possui visão de futuro, otimismo, confiança, segurança, habilidade de comunicação, interesse de inovar, transformar produtos e serviços, imaginação, determinação, habilidade de organizar, liderar pessoas e entender as etapas e processos de produção. Para o pesquisador é necessário que o empreendedor possua um perfil inovador para se adaptar e encontrar soluções para problemas não resolvidos e transformá-los em um negócio com diferencial competitivo.

Em contrapartida à teoria anterior, Wissmann (2021) propôs uma desconstrução do empreendedor em busca de identificar os desafios enfrentados por eles. Para ele, a imagem do MEI é divulgada como inovativa e um meio para quem quer no futuro abrir uma grande empresa, muitas vezes ainda são associados com profissões como médico, engenheiro e advogado, o que destoia e muito da sua realidade. A frase: “o brasileiro é naturalmente empreendedor” não se confirma, pois no contexto atual do MEI, em que maior parte deles empreende por necessidade, essa frase não se aplica pois refere-se ao empreendimento por oportunidade e não por falta de alternativa.

As divergências podem ser observadas no que tange à época em questão. Atualmente, no ambiente de pós pandemia, muitas pessoas perderam seus empregos e muitas empresas fecharam as portas, fazendo com que as ofertas de emprego ficassem escassas, obrigando muitos a buscar alternativas para manter sua sobrevivência. Enquanto ambos perfis podem ser encontrados dentre os empresários,

a análise do cenário econômico se faz necessária para complementar as informações e apresentar justificativa para ambas teorias.

Para Antônio Bastos Filho et al. (2023) outra questão ligada ao perfil do MEI é que o sexo do empreendedor geralmente influencia nas suas escolhas de negócios, enquanto a maior parte dos homens empreende visando o lucro, maior parte das mulheres empreende em segmentos como beleza, moda e alimentação buscando um maior tempo livre pois engajam em jornadas duplas ou triplas de trabalho. Ainda, abrir o próprio negócio aparece como o terceiro maior sonho do brasileiro, apesar dos altos índices de empreendimento por necessidade.

A formalização dos MEI ainda se mostra distante para alguns empreendedores. Os benefícios ofertados são uma motivação a mais para a adesão, porém não são todos os empreendedores que concordam com essa informação. Os estudos abaixo trazem perspectivas dos empreendedores que se formalizaram em relação às mudanças que observaram, sendo observado que esses empresários levam em consideração seus ganhos e perdas antes da adesão, pois nem todos os benefícios do MEI são interessantes para os empreendimentos.

Para Silva, Reis e Santana (2024) em sua comparação entre os municípios do estado de Amazonas, há divergências no número de microempresas registradas devido ao fato das especializações encontradas. Enquanto um município tem seu foco em atividade cultural, outro possui mais que o dobro de MEIs pois oferta serviços como o de ensino de idiomas e tinturaria. Os pesquisadores apontam para a necessidade de um levantamento nacional das atividades realizadas por produtores locais e que tal estudo ajudaria no desenvolvimento da economia de pequenos municípios e surgimento de mais microempreendimentos.

Dos Santos Fernandes e Da Silva Costa (2021) afirmam que as leis voltadas ao microempreendedor individual mudaram o cenário do empreendedorismo no Brasil. Além da mudança estrutural, observou-se crescimento econômico e os microempreendedores apresentaram um crescimento acelerado, que, apesar da burocratização, ao sair da informalidade permitiu maior crescimento dos antes considerados profissionais autônomos. Para os autores, os fatores que motivaram a formalização são: emissão de notas fiscais e obtenção de direitos previdenciários.

Tondolo et al. (2024) aponta os motivos para não aderir à formalidade levantados em sua pesquisa. Muitos empreendedores dão baixa em seus CNPJ para voltarem a receber benefícios do governo. Muitos aderem para começar a pagar o

INSS mas há pessoas que não sabem que esse é um benefício, alguns não possuem conhecimento em computação, por isso precisam de ajuda para realizar seu cadastro. Quanto aos benefícios informados, os MEIs informaram que não precisam realizar serviços paralelos depois que se formalizaram, muitos melhoraram seu relacionamento com os fornecedores, outros alegaram poder negociar com novos mercados e aumentar suas vendas, a possibilidade de obter financiamentos e pagar menos impostos.

4.2 CONTEXTO ATUAL DO MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDIMENTO

Conforme mencionado no tópico anterior, é necessário analisar o cenário atual que o MEI encontra quando abre seu empreendimento. Como foi observado ao traçar o perfil do empreendedor, o ambiente e região influenciam na motivação para abertura, tipo de serviço e produto que será comercializado e se o MEI será sua única fonte de renda ou apenas renda complementar. Neste tópico serão trazidos resultados de pesquisa que apresentam a realidade atual do microempreendedor.

Segundo Moreira et al. (2021) as maiores dificuldades enfrentadas pelo MEI são problemas no planejamento ou ausência dele, relacionamento entre sócios ou membros da equipe, precificação, má escolha de parceiros e fornecedores e burocracia que pode levar a gastos extras. Para os autores, após a crise do Covid-19 abrir o próprio negócio foi uma alternativa para sair do desemprego, especialmente em setores que continuaram a operar mesmo em situação de pandemia.

Segundo o estudo realizado por Santos, Silva e Correia (2020) na cidade de Cáceres - MT, após terem formalizado seus negócios, em média, metade dos entrevistados MEI alegaram que não houve mudança no faturamento após a formalização, investimentos no negócio e no pagamento de impostos. A discrepância na percepção dos empreendedores ocorreu quando mais de 70% deles alegaram que não houve mudanças nos preços praticados pelos fornecedores, nem em relação aos prazos para pagamentos, prazos de recebimento e nem das taxas de juros que já pagavam. Por outro lado, 42,86% alegaram que houve aumento no lucro dos negócios após a formalização, 3,73% tiveram aumento nas vendas feitas para o governo e nas participações em licitações. 45,96% observaram aumento nas vendas para pessoa física e 12,42% nas vendas para pessoa jurídica. Por fim, 21,12% observaram

aumento no acesso ao crédito. Para os autores, os microempreendedores individuais da cidade encontram-se satisfeitos com a formalização de seus negócios.

Antônio Bastos Filho et al. (2023) abordaram em seu estudo os fatores ambientais que influenciam os negócios do MEI. Após a pandemia, muitos negócios começaram a realizar vendas virtuais, porém, a maioria dos MEI ainda prefere atuar em lojas físicas. Para abrir seu negócio, é necessário algum tipo de investimento, para tal, a maior parte dos MEI contaram com familiares e amigos. Nenhum dos entrevistados alegou ser fácil ou muito fácil abrir um negócio. As maiores dificuldades encontradas pelos entrevistados estão em respeitar o limite de faturamento anual para se manter como MEI, em segundo o marketing, seguido por planejamento e RH, que apesar de apenas ser permitido um empregado por MEI, problemas com contratação, retenção e demissão ainda estão presentes.

A partir do observado nos artigos acima, os MEI têm prosperado em seus empreendimentos. Apesar de encontrarem dificuldades em quesitos burocráticos e administrativos, não houve menção a problemas relacionados ao negócio ou oferta de produtos/serviços. É importante, portanto, observar as questões relacionadas à formalização, administração e conformidade com a legislação. Em seguida, alguns estudos importantes que abordaram as maiores necessidades que os MEI apresentam.

Segundo Ansiliero, Costanzi e Cifuentes (2024), o crescimento exponencial do número de MEI configura em maior dificuldade para fiscalização, para isso foram propostas várias leis que auxiliam no controle dos MEI. A LC nº 139/2011 busca fiscalizar as contratações de modo que elas não configurem vínculo empregatício. A Lei nº 13.429/2017 aborda a terceirização ampla do trabalho, a Lei nº 13.352/2016 regulamenta contratos entre salões e profissionais de beleza, a LC nº 188/2021 estabelece regras para caminhoneiros, e três propostas de criação de leis que propõem o projeto MEI-Mulher empreendedora e também para jornalistas com receita bruta anual inferior a R\$130 mil reais.

Um tópico recorrente em pesquisas é a necessidade de conhecimentos de administração para se abrir um negócio, mesmo ele sendo um pequeno empreendimento. Segundo abordado anteriormente, muitos MEI sentem a necessidade de cursos de como administrar seu negócio e buscam auxílio do SEBRAE com consultorias. Correia Filho et al. (2024) acreditam que a inclusão de disciplinas de empreendedorismo no ensino formal se mostra importante para o atual

cenário do empreendedorismo no Brasil, devido à alta quantidade de pessoas que empreendem por necessidade, o conhecimento prévio teria um grande peso na escolha e planejamento do negócio e sua prosperidade.

Ainda sobre a precariedade de conhecimentos de administração, Maia e Saraiva (2024) abordaram a questão tributária e chegaram à conclusão de que os MEI não possuem controle de tributos, os empresários entendem a composição dos seus custos porém alegam que sua situação financeira é apenas razoável ou boa. Eles enfrentam dificuldades competitivas e de crédito, sendo que encontram problemas de negociação com fornecedores, os quais se mostram pouco flexíveis. Entender como funciona a formação de preços se mostra uma necessidade cada vez maior em negociações e obtenção de lucro para o MEI.

4.3 FATORES DE SUCESSO E DE FRACASSO PARA O MEI

Neste último tópico, serão abordados fatores que determinam a prosperidade dos microempreendimentos. Levando em consideração os tópicos anteriores, o MEI apresenta diferentes perfis, motivações para registro, tempo de atuação e área de atuação. Ainda, pode ser observado que apesar de a formalização oferecer benefícios em comparação ao funcionamento autônomo, muitos empresários ainda ponderam sua adesão ao sistema. Dado isto, foram trazidos estudos voltados a identificar fatores que se podem associar ao sucesso dos negócios.

O MEI goza de direitos como redução na burocracia na forma de: facilidade na declaração do faturamento; isenção de taxas de registro; emissão do alvará de funcionamento totalmente online; e baixas taxas de contratação de funcionário. Apesar das facilidades, o MEI ainda é um negócio e como tal necessita de conhecimentos de gestão para garantir a competitividade. Deve haver planejamento, se possível um Plano de Negócios estruturado, que evitaria que muitos negócios fechassem por erros elementares, pois ao estruturar um plano, o MEI consegue estabelecer objetivos e estruturar cursos de ação necessários para alcançá-los. (CURTY et al. 2024)

Para Rocha Alves et al. (2020) a lei do MEI foi criada em meio a um cenário de avanço rápido das taxas de desemprego, buscando controlar o grande avanço observado dos empregos informais, observado especificamente na década de 1990, quando mais de 1 milhão de postos de trabalho fecharam as portas. Para os autores,

após o impeachment o número de desempregados ultrapassou 10 milhões e em 2019 continuou a crescer, chegando a 13 milhões de pessoas desempregadas. Segundo os autores, em 2019, o total de inscritos como MEI ultrapassou a faixa de 8 milhões. Esse cenário, anterior à pandemia, já apresentava crescimento do número de empreendedores, o qual se tornou ainda mais expressivo após a crise que levou ao desemprego de milhões de pessoas.

Empreendimentos possuem várias dimensões que determinam a forma que os clientes irão percebê-los e decidir por adquirir seus produtos ou serviços. Seja a forma em que abordam seus clientes, negociam com fornecedores, suas campanhas de marketing ou seu processo produtivo, cada um desses fatores precisa de uma análise baseada em seu ambiente de atuação, perfil de clientes, precificação, dentre outros. Tais fatores não podem ser generalizados ou serão passíveis de falha na execução, sendo necessário portanto de análise e planejamento. Para isso, uma das formas de entender as necessidades a serem trabalhadas utiliza-se, dentre outras ferramentas, os fatores críticos de sucesso, que serão trazidos a seguir.

Quanto a fatores específicos que determinam o sucesso, Erpen et al. (2021) elaboraram um questionário para levantamento dos fatores críticos de sucesso (FCS), para isso utilizaram um software que coletou as informações mais importantes relacionadas ao setor de construção. Após a identificação desses fatores, ligados ao objetivo principal, os autores afirmam que o projeto é feito em etapas diárias e possui metas alcançáveis ao longo do período total do projeto. Após o prazo de adaptação, são feitas avaliações em periodicidade menor, a depender do tempo de execução de cada etapa.

Melo, Trindade e Ferreira (2022) propõem a utilização do Canvas Modelo de Negócios como ferramenta de controle dos FCS, nesse modelo o empreendedor deverá identificar seus clientes, a proposta de valor, os canais de contato, métodos de relacionamento, fontes de receita, recursos utilizados para oferta do produto/serviço, atividades-chave, parceiros e sua estrutura de custos. Ao realizar esses processos, o empreendedor irá identificar seus pontos de melhoria e qual a ordem de importância/urgência que eles possuem. Esse modelo permite a visualização da organização como um todo e sua ordem de importância.

Um dos privilégios da formalização é a opção de ofertar seus produtos/serviços para instituições públicas. Menezes e Vieira (2022) identificaram fatores críticos de sucesso em PPPs (Parcerias Público-Privadas), que possuem especificidades

determinadas por lei, portanto podendo ter questões mais generalizadas em relação ao cliente, porém as demais áreas devem continuar sendo analisadas no processo de identificação dos FCS. Na imagem abaixo, observa-se os fatores levantados pelos autores:

Stakeholder Fatores Críticos	Parceiro Público	Parceiro Privado	CGPPs	Chefe do Poder Executivo SSA Hospital Metropolitano	Usuários	Moradores locais
Vontade política	X		X	X		
Unidade de PPP	X		X	X		
Disponibilidade de financiamento		X		X		
Competência e expertise do parceiro privado		X				X
Alocação adequada de riscos	X	X	X			
Contrato bem elaborado	X	X	X		X	X
Estudos técnicos de qualidade	X		X			
Monitoramento e fiscalização do contrato	X		X			X
Marco regulatório adequado				X		
Capacidade do setor público para atuar com PPPs	X		X			
Maturidade da sociedade para escolher alternativas de longo prazo					X	X
Plano governamental de PPPs			X	X		
Capacidade financeira dos parceiros	X	X		X	X	
Mudança de governo	X			X		
Garantias ao parceiro privado	X	X		X		
Bom relacionamento entre os parceiros	X	X			X	
Bom relacionamento dos parceiros com o Tribunal de Contas	X	X			X	

Fonte: Menezes e Vieira (2022)

Conejero, Alves e Lima (2020) identificaram fatores críticos de sucesso no agronegócio, sendo eles: atratividade, clareza do conceito inovador, qualidade do empreendedor, qualidade da equipe, empoderamento dos beneficiários, ambiente legal, regulamentação clara, parcerias com o poder público e disponibilidade de capital próprio para investimento. Pode-se inferir que não há grandes diferenças nos objetivos dos fatores críticos entre o agronegócio e os demais setores da economia, as diferenças serão enfatizadas na identificação de cada um dos fatores no ambiente inserido, o que, mais uma vez, se apresenta como fator determinante dos resultados alcançados.

Schimchak, Peres e Crescitelli (2023) analisaram o ecossistema empreendedor de Goiânia - GO e afirmam que ao se levantar os FCS é necessário que se estude o ambiente antes de traçar os fatores, que não se pode aplicar os mesmos fatores em diferentes empresas e Ecossistemas, sendo necessário envolver os stakeholders diretos e indiretos, pois os agentes externos trariam esforços desnecessários e poderia gerar gastos ao invés de retornos. Os autores reiteraram a importância de se coletar dados específicos para o negócio, não buscar fatores que funcionam para outros empreendimentos, a fim de evitar perdas.

Em análise dos MEI de forma generalizada, sem aplicar-se a regiões ou mercados específicos, Andrade e Silva (2021) identificaram as principais necessidades dos microempreendedores, sendo elas: gerenciais, falta de capital, marketing, compras, fornecedores, clientes, informações seguras, capacitação, gestão financeira e conhecimento. Ainda, os pesquisadores encontraram muitos empreendedores informais, os quais foram excluídos da pesquisa, acerca disso, eles apresentaram uma proposta de nova pesquisa que abranja esses empreendedores que atuam na informalidade e aborde o seu perfil para entender os motivos de permanecerem na informalidade.

Nas análises levantadas acima, as necessidades aparentes são as mesmas, podendo levar ao equívoco de se utilizar pesquisas realizadas em empresas diferentes do mesmo segmento, ou empresas semelhantes em diferentes estados. A falta de análise específica pode acarretar em problemas que aparentemente são inofensivos no curto prazo mas podem levar ao fechamento da empresa em um futuro não muito distante.

Segundo Costa et al. (2024), as empresas necessitam identificar os fatores críticos de sucesso de forma a se tornarem enxutas, dinâmicas, eficientes e serem orientadas para seus clientes. Para isso, se faz necessário identificar pontos de melhoria dentro da organização e quais fatores externos podem influenciar a empresa e suas atividades. Os autores encontraram obstáculos na realização do levantamento devido à empresa disponibilizar apenas um profissional para a entrevista e o tempo dela era escasso, podendo comprometer os resultados, por isso sugeriram a realização de novos estudos, inclusive em outros setores de atuação.

Librelato e Lacerda (2021) fizeram um estudo bibliográfico para traçar o caminho de se identificar os FCS. O mapeamento indicou 8 regras de associação que dão origem a 28 fatores, demonstrando que há possibilidade de se realizar um

mapeamento de FCS estático no setor educacional. Os autores destacam a necessidade de se realizar estudos empíricos para comprovar a eficácia dos fatores levantados, sua causa e efeito e a proposição de um checklist que identifique o grau de alinhamento dos processos.

Estudos que abordam os fatores críticos de sucesso como ferramenta confiável para análise do negócio são muitos, demonstrando que sua popularidade é comprovadamente eficaz, tendo visibilidade também no meio acadêmico, portanto, tendo sido o meio buscado neste artigo como ferramenta para a determinação do sucesso e prosperidade do MEI, que enfrenta dificuldades para atingir a maturidade de 5 anos e ser considerada fora de risco alto de fechamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a identificar os fatores de sucesso e fracasso para microempreendedores individuais, classe essa que representa quase 65% do total de empresas cadastradas no Brasil, segundo dados apresentados anteriormente nesta pesquisa. Após o levantamento de dados bibliográficos, infere-se que os fatores irão depender do cenário em que a empresa se insere, sendo este composto de: mercado, clientes, fornecedores, tipo de produto ou serviço, concorrentes, dentre outros, os quais irão permitir uma análise específica das necessidades de cada negócio em seu contexto de atuação.

O grupo de estudo abordado foi o de microempreendedores individuais, definidos como empreendedores com receita de até R\$81 mil reais ao ano, que podem contratar até um empregado, e realizam as atividades listadas pela lei complementar nº 123/2006. Conforme levantamento, esses empreendedores podem ter seu próprio negócio ou atuar como prestadores de serviço, sendo que muitos deles também são empregados de outras empresas e utilizam o MEI como fonte de renda complementar. Segundo dados do IBGE, a taxa média de sobrevivência dos MEI após 5 anos de abertura é de 30%, demonstrando a necessidade de análise estratégica para que os negócios continuem exercendo suas atividades.

Segundo os resultados observados, aplicar uma abordagem generalizada pode se tornar uma situação de fracasso para o negócio, pois o sucesso depende do conjunto dos fatores específicos que definem o ambiente do empreendedor, sendo necessário um estudo direcionado às necessidades do empreendedor e dos seus

stakeholders para que se possa identificar quais necessidades a serem trabalhadas para buscar oportunidades de crescimento. Os fatores críticos de sucesso são os pontos que se faz necessário concentrar as ações para garantir que eles sejam atingidos, de forma que eles se apresentam fundamentais para que o negócio prospere.

Foram encontradas limitações quanto aos dados levantados, sendo que foram encontrados poucos ou nenhum dado acerca do uso de estratégias ligadas aos fatores críticos de sucesso. Os dados encontrados apontam para a necessidade de treinamento e cursos, porém as pesquisas abordaram apenas conhecimentos básicos de administração e finanças, o que se mostra como maior necessidade da maioria dos microempreendedores, sendo assim, observou-se a necessidade de um levantamento do conhecimento dos empreendedores e quais os fatores levaram os sobreviventes a prosperar.

REFERÊNCIAS

Almeida, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. Recife: UFPE, 2021.

ANDRADE, V. H. M. de; SILVA, J. G. F. da. Gestão empresarial: um estudo sobre o microempreendedor individual do setor de comércio do município de São Mateus-ES. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 59–84, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2236-417X.2021v11n2.54968. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/54968>. Acesso em: 2 dez. 2024.

ANSILIERO, Graziela; COSTANZI, Rogério Nagamine; CIFUENTES, Ricardo. Microempreendedor individual (MEI): Evolução da legislação, revisão da literatura e temas para o debate. Rio de Janeiro : **Ipea**, fev. 2024. 60 p. : il. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/td2971-port> Acesso em: 2 dez. 2024.

ANTÔNIO BASTOS FILHO, Reinaldo; ALEXANDRE RIBEIRO DE SOUZA, Maria Eduarda; IGOR BALBINO; NASCIMENTO, Pedro Henrique; DE FÁTIMA HOELZLE MARTINS, Andréia. Microempreendedor individual : perfil dos comerciantes do setor varejista, vestuário e acessórios de Passos-MG . **CIÊNCIA DINÂMICA**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 25–43, 2023. DOI: 10.4322/2176-6509.2023.007. Disponível em: <https://revista.faculadedinamica.com.br/index.php/cienciadinamica/article/view/202>. Acesso em: 2 dez. 2024.

Araujo Curty, L. M., Garcia Damaso, J. C., Pereira de Andrade, L., dos Santos Oliveira Dias, R., & Vasconcellos Furtado, M. I. (2024). Microempreendedor Individual: Análise de Perfil baseada no Planejamento Inicial do Negócio. **Revista De Empreendedorismo E Gestão De Micro E Pequenas Empresas**, 9(03), 01–26. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/806>, Acesso em: 2 dez. 2024.

ARAÚJO, MÁRCIA REGINA COSTA ARAÚJO FREITAS et al. VANTAGENS DA FORMALIZAÇÃO PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): ESTUDO NA FEIRA DA CIDADE NOVA II. **Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.unama.br/index.php/coloquio/article/view/2509>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm, acesso em: 09/09/2024.

CAVALHEIRO, G. M. C.; MARIANO, S. R. H. Assessing the Impact of the Implementation of the Individual Micro-Entrepreneur Act in Brazil. **Revista da Micro**

e Pequena Empresa, v. 17, n. 3, p. 51-68, 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.6034/rmpe.v17i3.1859> Acesso em: 20 nov. 2024.

CONEJERO, M. A.; ALVES, M. de A. R.; LIMA, S. C. de. An Analysis of the Critical Success Factors of Social Businesses Applied to Agribusiness: A multi-cases study. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e107973616, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3616. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3616>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CORREIA FILHO, W. L.; FONSECA, M. P.; LIMA, O. P. de; MADURO, M. R. Empreendedorismo inclusivo: análise do modelo microempreendedor individual. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e771, 2024. DOI: 10.55905/ijsmvtv10n2-016. Disponível em:
<https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/article/view/771>. Acesso em: 20 nov. 2024.

COSTA, D. V. da; MACHADO, D. de Q.; GUIMARÃES, D. B.; AVELAR JÚNIOR, O. V.; SILVA, L. M. T. OS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NA GESTÃO POR PROCESSOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO. **Pensamento & Realidade**, [S. l.], v. 36, n. 01, p. 35–55, 2022. DOI: 10.23925/2237-4418.2021v36i1p.35-55. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/52291>. Acesso em: 07 nov. 2024.

Curty, L. M. A., & Damaso, J. C. G. (2021). Análise do Perfil do Microempreendedor Individual Sob a Ótica do Planejamento. XVIII SEGeT–**Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende, RJ. Disponível em:
<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos21/12332106.pdf>, Acesso em: 07 nov. 2024.

DOS ANJOS, Mayara Abadia Delfino et al. Microempreendedor individual: perfil dos donos das pequenas empresas que movem o Brasil. **Revista GeTeC**, v. 11, n. 36, 2022. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2838>, Acesso em: 07 nov. 2024.

DOS SANTOS AMORIM, Vanessa; CARDOSO, Pedro Herlleison Gonçalves. Importância do microempreendedor individual (mei) na geração de renda e empregos no bairro moreiras na cidade de Acopiara, Ceará, Brasil. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 201-220, 2021. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/462>, Acesso em: 07 nov. 2024.

DOS SANTOS FERNANDES, Alexandra Dolores; DA SILVA COSTA, Simone Teles. Microempreendedor individual: análise descritiva do perfil e seus benefícios. **Revista GeteC**, v. 10, n. 25, 2021. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2357> Acesso em: 26 nov. 2024.

ERPEN, Mauro Luiz et al. Proposed model of analysis of the perception of the relative importance of Critical Success Factors (CSF) in the civil construction industry

(CCI) using Artificial Neural Networks (ANNs): application in the academic universe. **Gestão & Produção** [online]. 2021, v. 28, n. 4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/sZXmZWfn67LzhjypL5rkT4L/?format=pdf&lang=en>, Acesso em: 26 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020**. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020>, acesso em: 12/09/2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais**. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102029.pdf>, acesso em: 09/09/2024.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de Conjuntura - 3º trimestre de 2024**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/09/240906_cc_64_nota_12_rendimentos.pdf, acesso em: 16/09/2024.

LIBRELATO, T. P.; LACERDA, D. P. Fatores críticos de sucesso do ecossistema de inovação: uma meta-síntese sobre a participação de universidades. **Revista Produção Online**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 105–130, 2021. DOI: 10.14488/1676-1901.v21i1.4174. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/4174>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MAIA, Patrícia Barauna; SARAIVA, Piedley Macedo. Entre Impostos e Sonhos: A Jornada do Microempreendedor Individual em Juazeiro do Norte-CE. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 18, n. 71, p. 130-151, 2024. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3998>, Acesso em: 26 nov. 2024.

MELO, Natália Cristina Pereira; TRINDADE, Lilian Brazile; FERREIRA, Vagner Donizeti Tavares. APLICAÇÃO DO BUSINESS MODEL CANVAS E ANÁLISE SWOT: CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO EMPRESARIAL DE UM MICROEMPREENDEDOR. **Revista Fatec Sebrae em debate-gestão, tecnologias e negócios**, v. 9, n. 17, p. 147-147, 2022. Disponível em: <https://revista.fatecsebrae.edu.br/index.php/em-debate/article/view/230>, Acesso em: 26 nov. 2024.

Menezes, David Curtinaz e Vieira, Diego Mota. Stakeholders, fatores críticos de sucesso e geração de valor em parcerias público-privadas. **Revista de Administração Pública** [online]. 2022, v. 56, n. 1, pp. 47-79. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220200659>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MILLA BERNARDES SILVA, F.; DORNELAS, M. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) DO SETOR DE COMÉRCIO: processo empreendedor e características empreendedoras sob a ótica dos gestores de um município do Centro-Oeste de Minas Gerais. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 30 set. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ah>

UKEwj87_e0ylqKAXX8HbkGHZgENNIQFnoECBcQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufms.br%2Findex.php%2FEIGEDIN%2Farticle%2Fdownload%2F14107%2F9508%2F&usq=AOvVaw0ZKDLB7xXKl6jNj7sbq1N8&opi=89978449, Acesso em: 26 nov. 2024.

Morais, M. C A; Emmendoerfer, M. L; Vitória, J. R; Mendes, W. A. (2022). Determinantes socioeconômicos do microempreendedor individual (MEI). **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 11(3), Artigo e2070. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/ibjesb.e2070> Acesso em: 26 nov. 2024.

Moreira, E. da S. ., Lima, O. J. B. de, Ferreira, R. dos S. ., Santos , S. C. dos, & Cuñado, P. . (2022). O perfil do microempreendedor individual nacional. **Revista Tecnológica Da UniFatec-PR**, 12(1). Disponível em: <https://chamadosfatecpr.com.br/revista/index.php/fatec/article/view/61> Acesso em: 20 nov. 2024.

RECEITA FEDERAL. **Optantes Simei - Regime de contribuição simples para MEI**. Disponível em: <https://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/aplicacoes/atbhe/estatisticassinac.app/EstatisticasOptantesPorCNAE.aspx?tipoConsulta=2&optanteSimei=&anoConsulta=>, acesso em 09/09/2024.

ROCHA ALVES, C.; MATEUS DE PAIVA, D.; DE SANTANA CARMELOSSI, M.; PAPANDREA, P. J. UM ENSAIO SOBRE O PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NA CIDADE DE POUSO ALEGRE - MINAS GERAIS. **Journal of Open Research**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. e28, 2020. Disponível em: <https://stellata.com.br/journals/jor/article/view/28>. acesso em 09/09/2024.

SANTOS, A. P. da S.; SILVA, J. V. V. M.; CORREIA, H. L. de S. A percepção do microempreendedor individual sobre o benefício econômico-financeiro após a formalização do seu negócio em Mato Grosso. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2020. DOI: 10.30781/repad.v4i3.10451. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/10451>. acesso em 09/09/2024.

SCHIMCHAK, G.; PERES, B.; CRESCITELLI, E. Ecossistemas de empreendedorismo regional: fatores críticos de sucesso. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, [S. l.], v. 8, n. 02, p. 134–155, 2023. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/573>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e538151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Segundo%20dados%20do%20Ministério%20da,milhões%20de%20Microempreendedores%20individuais%20formalizados,> acesso em 09/09/2024.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Fatores Críticos de Sucesso**. 2023. Disponível em:

<https://sebraeplay.com.br/content/fatores-criticos-de-sucesso-o-que-sao-e-porque-que-sao-importantes>, acesso em 17/09/2024.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil do MEI**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/>, acesso em: 16/09/2024.

SEFAZ-BA - Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. **Simples Nacional: Perguntas e respostas**. Disponível em: https://www.sefaz.ba.gov.br/docs/inspetoria-eletronica/icms/simples_nacional_perguntas_respostas_MEI.pdf, acesso em: 12/09/2024.

SILVA, Luana Nascimento da; REIS, Samella Gigliane de Souza; SANTANA, Elizângela Leão. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): ANÁLISE SOBRE O CRESCIMENTO NO SETOR DO COMÉRCIO NO MUNICÍPIO DE BOCA DO ACRE NO ANO DE 2022. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 10, n. 52, p. e209, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n52.209. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/209>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TONDOLO, Luana Pontes et al. RESULTADOS E DISFUNÇÕES NA UTILIZAÇÃO DA POLÍTICA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) POR EMPREENDEDORES DE BAIXA RENDA. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 9, n. 2, p. 204-226, 2024. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/805>, Acesso em: 20 nov. 2024.

WISSMANN, Alexandre Dal Molin. Discursos e desconstrução sobre a figura do Microempreendedor Individual (MEI). **Revista Pretexto**, v. 22, n. 4, 2021. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/7989>, Acesso em: 20 nov. 2024.